



UHE Teles Pires
Gerência de Supressão Vegetal
Procedimento Operacional de Controle Ambiental
Área 1, 2 e 3

**Procedimento Operacional de Controle Ambiental
da Supressão Vegetal da Área do Reservatório da
UHE Teles Pires (Rio Teles Pires)**

Área 1, 2 e 3

Usina Hidrelétrica Teles Pires

Gerência de Supressão Vegetal

Outubro/2014

1 – Introdução

O presente documento faz parte do Requerimento de Solicitação da Autorização de Supressão de Vegetação, assim como é um dos anexos do Termo de Referência para contratação de empresas executoras da atividade de desmatamento.

A proposta é apresentar um resumo dos procedimentos apresentado no P.03 - Programa de Desmatamento e Limpeza do Reservatório e das Áreas Associadas à Implantação do Projeto que continua sendo orientador das ações a serem seguidas.

Não faz parte desse escopo o planejamento da supressão bem como o processo de seleção e contratação das empresas executoras.

2 – Objetivo

O Procedimento Operacional de Controle Ambiental tem como objetivo estabelecer os critérios mínimos para a execução das atividades de supressão vegetal após a emissão da Autorização de Supressão Vegetal pelo IBAMA e é formatado de forma a ser compreendido por toda a equipe da supressão vegetal e a fim de evitar dúvidas no seu correto entendimento e aplicação em campo.

3 – Procedimento

Itens a serem atendidos	Como atender	Responsável
Após a Emissão da Autorização de Supressão Vegetal – ASV		
1. IPHAN	1.1. Autorização do IPHAN / Arqueologia para o início das atividades.	CHTP / IPHAN
2. Resgate de Fauna	2.1. Emissão da Autorização de Coleta Captura e Transporte de Material Biológico (ACCTMB).	CHTP / IBAMA
	2.2. Emissão da Ordem de Serviço para Mobilização da equipe de Resgate da Fauna Silvestre e do Resgate de Epífitas.	CHTP
	2.3. Aprovação do Coordenador Técnico da equipe de Resgate de Fauna, através da inspeção e documento que ateste que a instalação está apta ao recebimento dos animais nas instalações do Centro de Triagem da Fauna Silvestre – Área de supressão Vegetal assim como nos	Equipe de Resgate de Fauna

	recintos.	
	2.4. Atendimento a condicionantes da ACCTMB para o resgate de fauna silvestre.	CHTP / Resgate de Fauna
	2.5. Entrega das cópias autenticadas da ACCTMB para as equipes em campo do resgate de fauna.	CHTP
3. ASV	3.1. Atendimento a condicionantes da ASV. 3.2. Adequação da metodologia, caso necessário. 3.3. Entrega das cópias autenticadas da ASV nas frentes de serviço.	CHTP
4. Treinamentos	4.1. Treinamento de Integração com as equipes de supressão e resgate. 4.2. Treinamentos Específicos no Procedimento de Supressão Vegetal. 4.3. Treinamentos de orientação dos procedimentos de resgate de fauna e flora.	CHTP
5. Motosserras	5.1. Verificação e guarda das Licenças para Porte e Uso de Motosserra – LPU. Manter as licenças nas frentes de trabalho.	CHTP
	5.2. Treinamento Específico dos operadores na NR 12.	Empresa de Supressão
6. Segurança do Trabalho e Saúde	6.1. Autorização da equipe para o início das atividades após a verificação da documentação e das condições de trabalho e equipamentos de proteção individual e coletiva. 6.2. Controle de vetores e endemias nas frentes de supressão.	CHTP

7. Reunião de partida para Início das Atividades	7.1. Realização de reunião entre a equipe de supervisão ambiental da CHTP e empresas supressoras, envolvendo Engenheiros, Técnicos de Segurança e equipes de resgate de fauna e flora.	CHTP / Empresa de Supressão
--	--	-----------------------------

Itens a serem Atendidos	Como Atender	Responsável
Após a Emissão da Ordem de Serviço pela Diretoria de Sustentabilidade		
1. Acessos	1.1. Utilização somente dos acessos autorizados pela CHTP. 1.2. A abertura de acessos secundários deverá ser realizada em áreas de inundação do futuro reservatório, ou seja, nas áreas alvo de supressão.	Empresa de supressão
2. Preparação para a supressão	2.1 Delimitação da cota de inundação (220,44 m), a fim de evitar corte desnecessário da vegetação, servindo como acesso para rota de fuga..	Empresa de supressão
	2.2. Avaliação do terreno, declividade e presença de afloramentos e rochas soltas de forma a garantir a segurança dos funcionários e dos equipamentos.	Empresa de supressão
	2.3. Entrada das equipes de Fauna e Flora para afugentamento de animais e coleta de germoplasma.	Resgate de Fauna/Flora
	2.4. Início da supressão vegetal: com operação de bosqueamento mecanizado, derrubada com motosserras, retirada de lenha, arraste de toras e transporte de material lenhoso para pátios de estocagem.	Empresa de supressão

<p>3. Segurança do Trabalho e Meio Ambiente</p>	<p>3.1. Atendimento a NR-6 no que diz respeito ao correto fornecimento dos EPI^s, dependendo de cada atividade.</p> <p>3.2. Deverão ser previstos medidas de prevenção e contenção de derramamentos de óleo nas áreas de supressão bem como nas áreas de apoio. Atenção especial deverá ser adotada no abastecimento das motosserras.</p> <p>3.3. Não será admitido a deposição irregular ou abandono de lixo (papéis, recipientes de alumínio, plásticos ou outros materiais), bem como resíduos oriundos de atividades da obra (parafusos, arames, cabos, etc.) nas frentes de trabalho.</p> <p>3.4. Não será admitida qualquer interferência negativa direta sobre a fauna e flora nativa local.</p> <p>3.5. Não será permitido o uso de fogo nas áreas de matas ou em qualquer lugar da frente de serviço.</p> <p>3.6. Uso de herbicidas ou de produtos químicos equivalentes para impedir a rebrota ou regeneração da vegetação, ou para quaisquer outros fins, está terminantemente proibido.</p> <p>3.7. Caso verificada a presença de vestígios de materiais, artefatos ou construções, as atividades deverão ser realizadas sem interferir com tais evidências e o fato deverá ser informado imediatamente à Gerência de Meio Ambiente.</p> <p>3.8. Respeitar uma distância mínima de 100 entre as equipes de derrubada.</p> <p>3.9. Não é permitido o uso do fogo para remover a vegetação, mesmo que arbustiva.</p>	<p>Empresa de Supressão</p>
---	--	-----------------------------

Itens a serem Atendidos	Como Atender	Responsável
Execução da Supressão Vegetal (Após entrada das equipes de fauna/flora)		
1. Corte da Vegetação		Empresa de Supressão
	1.2. Para árvores comerciais – corte com motosserra, de forma a aumentar o aproveitar o fuste.	
	1.3. Para árvores não comerciais: DAP ≤ 45 cm – Trator de esteira acoplado com “bico de pato”, DAP ≥ 45 cm – Corte com Motosserra.	
	1.4. Proceder à avaliação da queda e rotas de fuga.	
	1.5. Bosqueamento mecanizado e Corte de Cipós.	
	1.6. O uso de tratores florestais como feller buncher, forwarder, harvester, skidder.	
	1.7. Vegetação herbáceo-arbustiva deverá ser feita com a lâmina alta do trator de esteira visando à derrubada da vegetação com o mínimo de movimentação do solo e remoção de tocos e raízes.	
2. Direcionamento da Supressão	2.1. O desmatamento deverá ser feito partindo da cabeceira, no sentido longitudinal, e da margem do rio para as encostas, no sentido transversal. 2.2. As operações deverão se desenvolver em linhas paralelas ao eixo do rio de maneira uniforme e contínua, derrubando-se todos os conjuntos de árvores à medida que se avança com o desmatamento. Esses procedimentos permitem o deslocamento da fauna para áreas fora da cota de alagamento, reduzindo as	Empresa de Supressão

	operações de resgate e, conseqüentemente, a morte de animais por afogamento.	
3. Destopa e desgalhamento	<p>3.1. A destopa deverá ocorrer de forma a aumentar o aproveitamento do fuste da madeira comercial.</p> <p>3.2. Na madeira destinada a lenha deverá ser realizado o desgalhamento.</p>	Empresa de Supressão
4. Redimensionamento do fuste	<p>4.1. Seccionamento do fuste em toretes de lenha com dimensões de 1,10 m, 2,20 m ou múltiplos, de acordo com o mercado. Neste caso com anuência do IBAMA.</p> <p>4.2. A madeira comercial deverá ser seccionada acima de 3,0 m em 0,5 em 0,5 metros (ex: 3.5, 4.0, 4.5), para atender as exigências do mercado consumidor.</p>	Empresa de Supressão
5. Resíduos vegetais	<p>5.1. A galhada, tronco finos, cipós e raízes deverão ser reduzidos através do picotamento com trituradores ou rolos-faca acoplados aos tratores.</p> <p>5.2. Os resíduos vegetais serão espalhados, com altura até 60 cm, nas áreas degradadas adjacentes ao talhão de supressão, passíveis de receber essa metodologia de recuperação.</p>	Empresa de Supressão
6. Carregamento, Transporte, Descarregamento e Empilhamento de lenha e toras nos pátios.	<p>6.1. O carregamento/d Descarregamento deverá ser realizado com equipamentos apropriados (pás carregadeiras/retroescavadeira...). Transporte com caminhões madeireiros destinados para esse fim.</p> <p>O empilhamento de madeira deverá possuir dimensões:</p> <ul style="list-style-type: none"> • Comprimento máximo 40,0 m; • Altura máxima 4,0 m; • Peças de 4,5 a 6,00 m. <p>6.2. O empilhamento de lenha:</p> <ul style="list-style-type: none"> • Comprimento máximo de 40,0 m; • Altura máxima de 2,0 m; • Peças de lenha de 1,10 m para 	Empresa de Supressão

	<p>empilhamento manual.</p> <ul style="list-style-type: none"> • Para empilhamento mecanizado, toretes com 2,20 m de comprimento. <p>6.3. O empilhamento principalmente da lenha deverá ser realizado de maneira a que favoreça o trânsito de máquinas entre as pilhas e a distância e altura.</p>	
7. Romaneio e Laudos de Cubagem	7.1. O romaneio da madeira comercial e os laudos de cubagem da lenha deverão ser realizados concomitantemente às atividades de supressão.	Empresa de Supressão
8. Equipamentos e Mão de obra	<ul style="list-style-type: none"> • Motosserras para corte e seccionamento de toras e toretes; • Tratores florestais, tipo skidder e trator de pneu para arraste e baldeio; • Tratores de esteira com lâmina e bico de pato para o bosqueamento, destoca e remoção da vegetação herbáceo-arbustiva; • Pá carregadeira para carregamento/d Descarregamento de madeira, melhoria e construção de acessos. • Tratores com rolo-faca para picotagem da galhada; • Tratores com grua para carregamento de toras; • Caminhões adaptados para transporte de madeira; • Veículos traçados; • Caminhões-pipa ou trator com tanque para controle de incêndios; • Moto niveladora ou patrol para melhoria de acessos ou construção; • Trator com retroescavadeira para melhoria de acessos ou construção; • Pá-carregadeira para melhoria de acessos ou construção. • Ambulância para atendimento emergencial 	Empresa de Supressão

	<p>Recursos humanos:</p> <ul style="list-style-type: none">• Responsável geral;• Responsável pelas atividades de supressão;• Responsável pelas atividades de transporte interno de madeira;• Responsável pelo controle da saída do material lenhoso;• Responsável pela melhoria e implantação dos acessos;• Equipe de melhoria e construção de acessos;• Equipe de segurança;• Brigada de incêndio;• Encarregados de equipe;• Motoristas de caminhões de transporte interno;• Operadores de máquinas pesadas;• Operadores de motosserras;	
--	--	--

4 – Supervisão

A Supervisão Ambiental da atividade de Supressão Vegetal das ficará sob a responsabilidade da Gerência de Supressão Vegetal da CHTP podendo ser repassado a empresas especializadas.

A equipe de Saúde e Segurança do Trabalho da CHTP executará as inspeções a qualquer momento para averiguar a correta utilização dos Equipamentos de Proteção Individual, Equipamentos de Proteção Coletiva bem como das condições de trabalho e higiene nas frentes de serviço e fará interface com o Técnico de Segurança do Trabalho da própria empresa executora.